



IESSA

XXIV Jornada Científica dos Campos Gerais – O desafio de pensar:
conhecimento, autonomia e autorresponsabilidade
De 6 a 8 de outubro de 2026

A PSICOPATIA E O JULGAMENTO MORAL

OBJETIVO

Analisar a relação entre psicopatia e julgamento moral.

INTRODUÇÃO

A relação entre psicopatia e julgamento moral é complexa. Embora indivíduos com características psicopáticas apresentem insensibilidade afetiva, menor empatia, culpa e remorso, isso não significa necessariamente que sejam incapazes de distinguir o certo do errado.

Cima, Tonnaer e Hauser (2010) demonstraram que indivíduos psicopáticos podem apresentar julgamentos morais semelhantes aos de pessoas não psicopáticas, mesmo apresentando menor reatividade emocional. Isso sugere uma possível diferença entre conhecer uma regra moral e sentir-se motivado a segui-la.

Outros estudos mostram, porém, que a psicopatia não é homogênea. Koenigs *et al.* (2012) encontraram diferenças entre indivíduos psicopáticos com baixa e alta ansiedade, enquanto Hauser *et al.* (2021) demonstraram que diferentes componentes da psicopatia podem influenciar o julgamento e a escolha moral de maneiras distintas.

METODOLOGIA

A relação entre psicopatia e julgamento moral é complexa. Foi realizada uma revisão de literatura qualitativa e analítica, baseada em quatro artigos científicos sobre psicopatia, julgamento moral, processamento emocional e tomada de decisão. Os estudos utilizaram principalmente a PCL-R e dilemas morais envolvendo situações de dano pessoal e impessoal.

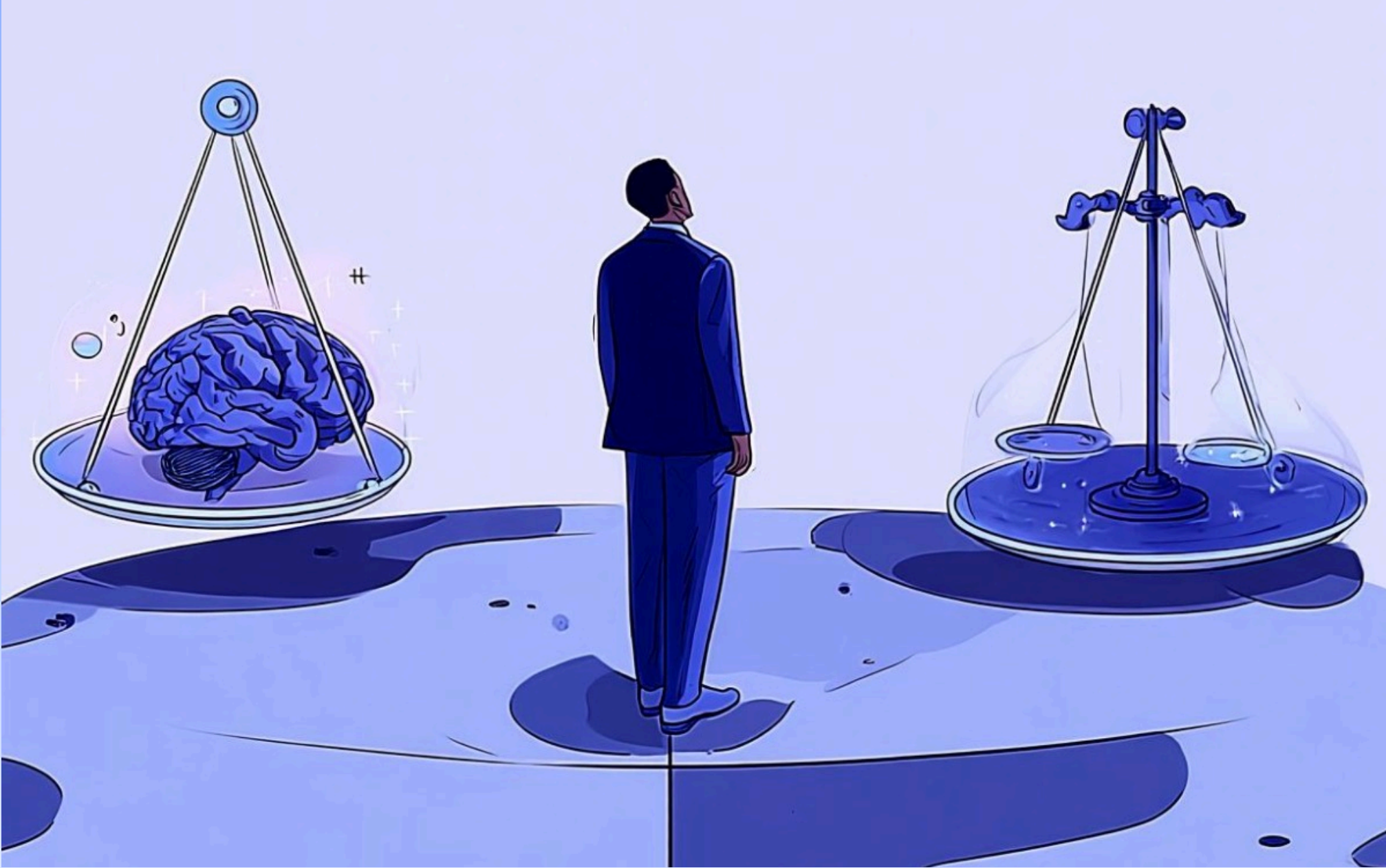
PRINCIPAIS RESULTADOS

Os estudos analisados mostram que:

Psicopatia não significa ausência completa de conhecimento moral. Indivíduos psicopáticos podem reconhecer diferenças entre ações certas e erradas.

O conhecimento moral pode não ser acompanhado pela mesma motivação para agir de acordo com ele. Assim, saber que algo é errado não significa necessariamente que esse conhecimento terá força suficiente para orientar o comportamento. A psicopatia apresenta diferenças entre indivíduos. Psicopatas com baixa ansiedade apresentaram maior aceitação de danos pessoais quando isso produzia um benefício maior, enquanto aqueles com alta ansiedade não apresentaram o mesmo padrão.

Não existe uma única forma de psicopatia. Diferentes facetas – interpessoal, afetiva, estilo de vida e antissocial – podem estar relacionadas de maneiras diferentes às decisões morais.



Giulia Justus (autor) – giulia.justus@gmail.com
Aline Rodrigues dos Santos (co-autor) – alinerodriguesdossantos2007@gmail.com
Letícia Canizella Pereira (co-autor) – leticiacanizella@gmail.com
Paulo Zaratini (orientador) – paulo.zaratini@gmail.com

Indivíduos psicopáticos não são necessariamente incapazes de compreender emoções. Decety *et al.* (2015) observaram que participantes com altos níveis de psicopatia conseguiam identificar emoções, mas apresentavam diferenças no processamento neural dessas informações.

Julgamento e comportamento podem ser diferentes. Uma pessoa pode reconhecer que uma ação é moralmente errada e, ainda assim, estar disposta a realizá-la. Portanto, compreender o julgamento moral não é suficiente para explicar o comportamento.

DISCUSSÃO

O principal ponto encontrado é que a dificuldade moral na psicopatia não parece estar simplesmente na incapacidade de saber o que é certo ou errado. A diferença pode estar principalmente na relação entre conhecimento moral, emoção e motivação.

Os resultados também indicam que compreender cognitivamente o sofrimento de outra pessoa não garante uma resposta pró-social. O indivíduo pode perceber que alguém está sofrendo, mas essa informação pode não possuir o mesmo peso emocional ou motivacional necessário para influenciar sua conduta.

Além disso, não é correto considerar toda decisão utilitarista como necessariamente imoral. O significado de uma decisão depende também dos processos psicológicos que levaram a ela.

CONCLUSÃO

A principal conclusão é que psicopatia e ausência de moralidade não são sinônimos. Os estudos indicam que indivíduos com características psicopáticas podem compreender regras e diferenças entre certo e errado, mas apresentar alterações na emoção, na motivação e na integração dessas informações ao comportamento.

Assim, a psicopatia pode envolver uma possível dissociação entre saber, sentir e agir: o indivíduo pode saber que determinado comportamento é errado, compreender o sofrimento de outra pessoa e, ainda assim, não apresentar a mesma motivação emocional para evitar esse comportamento.

Portanto, para compreender o julgamento moral na psicopatia, é necessário considerar conjuntamente os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, em vez de reduzi-los à ideia de que o indivíduo simplesmente “não sabe o que é certo e errado”.